

Lançamento do livro NOSSA TERRA NOSSA GENTE de Rosalvo Stachiw

Por William Haverly Martins

Quando recebi, das mãos do próprio autor, a versão jovem do NOSSA TERRA NOSSA GENTE, gritei em silêncio, para dentro de mim mesmo: *pela imponência da carruagem sabe-se quem vem dentro*, aí percebi que alguém poderia contrapor: *as vestes não fazem o monge*, então me dei conta que além da imponência da carruagem, importavam a perícia e o conhecimento do cocheiro. Como ele tem um rico passado acadêmico e exerce brilhantemente as funções do magistério, foi responsável pela construção de um veículo estável, durante a jornada pela superação das dificuldades da pesquisa histórica e geográfica, confundindo-se com a própria carruagem em formação. Retornei, assim, ao velho ditado popular, promovendo as modificações cabíveis: *pela imponência e andar da carruagem sabe-se quem é o condutor*. As qualidades do cocheiro interferiram no processo de elaboração do exemplar ora oferecido ao público jovem do ensino fundamental, últimos anos e não foi difícil presumir o futuro da viagem vitoriosa da obra.

Realmente, só a aparência era pouco, era preciso ingressar na carruagem, abrir a porta e absorver o impacto da criatividade e do conteúdo do seu interior. De imediato descobri que ela estava estampada, internamente, com as caricaturas de professores e professoras do mais alto calibre, que forneceram ao cocheiro a fonte bibliográfica, onde bebera à exaustão, ratificando a importância do conteúdo e a forma de como colocá-lo à disposição do alunado. As primeiras páginas a mim me pareceram um cartão de visitas de quem cumprira uma missão.

A valoração da ajuda técnica e cultural, exposta logo na frente da carruagem, despertou a minha atenção para dois aspectos fundamentais: o primeiro diz respeito ao caráter do cocheiro, à honestidade de princípios tão comuns aos maçons bem iniciados, mas que hoje não é unanimidade. Muitos bebem na pesquisa e no trabalho artístico de outros, sem lhes dar o merecido crédito. “É cópia da cópia da cópia”, como bem disse o sempre venerável e confrade Walter Bariani sobre o lançamento de um determinado livro histórico. Os fatos, que enriquecem o estudo da história, são os mesmos e estão à disposição de inúmeros pesquisadores. Cada qual tem o seu jeito próprio de divulgar um mesmo assunto, o crime é a cópia, a incompetência de manipular argumentos próprios, resultantes da pesquisa.

O segundo e prazeroso aspecto demonstra que o cocheiro não se lançou em uma aventura pessoal, enfatizando uma ideia narcisista de heroísmo. Ao selecionar, em sua pesquisa, aqueles que fariam parte do interior da sua carruagem, Rosalvo Stachiw priorizou o mérito, buscando, através da massa crítica, a mentalidade do grupo, no que diz respeito ao didatismo da pretensão, na elaboração do interior da sua carruagem mágica. Quis ir além, e foi! Seu propósito ganhou credibilidade.

Seus livros, meu caro Rosalvo, impressos e digitais, com o adjutório da tecnologia, o uso do celular e do QR Code, acrescidos dos conhecimentos técnicos da sua equipe de diagramação e seleção de imagens, terão, com certeza, um efeito devastador na ignorância interior de cada um dos membros do seu público alvo, tão edificador que poderá compensar as perdas da pandemia. A sua simbólica carruagem, conduzida brilhantemente, sem necessidade do uso do chicote, certamente percorrerá a trajetória do conhecimento, levando instrução ao velho e ao novo, autenticando seu amor a Rondônia.

Para não me tornar enfadonho, relembro um símbolo que é muito importante, tanto no Judaísmo, quanto na Maçonaria - **a luz!** E aproveito para citar um Provérbio bíblico: “O preceito é uma lâmpada, e a instrução é uma luz”. Espero que os estudantes da minha querida e amada terra de Rondon absorvam os preceitos históricos e geográficos da obra de Rosalvo Stachiw e os transformem em luz, que será adicionada ao topo da carruagem do nobre cocheiro, clareando, pela alteridade, os caminhos da vida estudantil, contribuindo para a formação de jovens mais críticos e conscientes de sua cidadania, na construção de uma sociedade mais humana, justa e sem desigualdades.

Muito obrigado!